

Apresentação

A revista Campus Social dedica o dossier temático do nº. 2 ao Serviço Social, registando a realização da Iª. Conferência Internacional organizada pela licenciatura em Serviço Social nos dias 18 e 19 de Novembro de 2004 sobre o tema “O Serviço Social na União Europeia. A intervenção e a Formação: Desafios no Presente”.

A oportunidade dada pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, traduz bem o valor que as entidades responsáveis desta Universidade atribuem a esta licenciatura, e que podemos afirmar, sem qualquer dúvida, ser um caso único neste país.

Reconhecer que o Serviço Social é par dialogante e actuante no campo das Ciências Sociais e Humanas é abrir caminho para tratamento igual, para a visibilidade da sua acção aos níveis da investigação, da produção de conhecimento, da intervenção na realidade, em ordem ao debate interdisciplinar, contributo fundamental para o enriquecimento mútuo e consequente abertura de saberes teóricos e práticos no campo do social.

O Serviço Social como uma profissão teve início nos Estados Unidos da América em finais do século XIX (1898). Apesar de ter surgido em Portugal em 1935, esta profissão não logrou a sua entrada na esfera pública, permanecendo na penumbra do debate social, durante o regime do Estado Novo. A obrigação do Estado de cuidar dos pobres, dos marginais e de outros grupos carenciados através de profissionais por si reconhecidos, implicava da parte destes, a assunção de uma atitude de “apagamento social” que ainda hoje tem consequências.

Só nas últimas décadas, sobretudo a partir dos anos 80 do século XX, o Serviço Social apesar de Curso Superior, alcançou o grau de Licenciatura, vedado até então ao ensino privado. Adquiriu assim, maior visibilidade em Portugal e oportunidades de avançar na produção de conhecimento, condição fundamental para o exercício da intervenção social, da sua teorização sobre a sociedade e os problemas sociais. Mas, estamos no início do caminho. Cabe aos próprios, abrir as “vias rápidas” que conduzirão às auto-estradas, antes que outros tomem como seus os espaços que sempre foram do campo do Serviço Social. É por esta razão que a sua integração em Universidades como a ULHT, onde predomina a noção de paridade e de total respeito por todos os que dela fazem parte, que nos sentimos pares numa grande comunidade científica. Esta comunidade ultrapassa o campus universitário, o país e vai além fronteiras, onde as injustiças sociais permanecem e os Direitos Humanos deverão ser objecto de várias áreas de intervenção.

O tema da Conferência “O Serviço Social na União Europeia -- A intervenção e a Formação: Desafios no Presente” comemorou os cinco anos da Licenciatura em Serviço Social nesta Universidade, reflectindo sobre a actualidade da intervenção, investigação e formação em Serviço Social, tendo também presente a Declaração de Bolonha nos Estados Membros da União Europeia. Procurou-se também aprofundar a reflexão sobre a intervenção do Serviço Social em duas vertentes muito presentes em todos os países da UE, nomeadamente a adopção e o multiculturalismo. Não foi possível obter os textos escritos de todos os intervenientes.

Na conferência de abertura, a Directora da Licenciatura em Serviço Social na ULHT,

Aida Ferreira, abordou as influências do fenómeno de globalização na acção do Serviço Social. Realçou o papel do Serviço Social nas sociedades contemporâneas, sobretudo a intervenção com indivíduos, grupos e comunidades circunscritas em espaços territoriais. O Assistente Social assume o papel de dirigente institucional, coordenador de projectos, membro de equipas multidisciplinares e ainda de investigador/produtor de conhecimento. Interroga-se sobre os limites e (ou) desafios do Serviço Social quando intervém em fenómenos localizados resultantes de relações internacionais globalizantes, onde cada Estado-Nação sofre influências de decisões dos países mais ricos do mundo.

Malcolm Payne, na sua comunicação sobre “Continuing and life-long education for social work”, defende que a educação contínua e ao longo da vida para o Serviço Social deve levar em conta os caminhos e as perspectivas que ultrapassam a arena da profissão do assistente social, e essa educação deve dialogar com os avanços nas vidas e nos trabalhos profissionais. Os assistentes sociais podem desta maneira moverem-se entre a prática, a gestão, a política profissional e a educação. Desde a experiência pré-qualificadora até à reforma, a avaliação e a supervisão podem ajudar a desenvolver caminhos profissionais e planos de educação relevantes. O exemplo deste processo de educação contínua multiprofissional em St. Christopher’s Hospice London pode ajudar a compreender como as pessoas podem desenvolver-se como pessoas e nos seus projectos profissionais.

Lena Dominelli, ao tratar o tema “The Challenges of Globalisation and Harmonisation for European Social Work”, tentou demonstrar como a globalização tem provocado alterações importantes na educação e na prática de Serviço Social. Estas têm a ver com a privatização, dependência do mercado, e a “nova gestão”. São factores que determinam a resposta dos assistentes sociais aos clientes e a maneira como são tratados. Aconselhou os formadores de Serviço Social a integrar nos seus currículos os elementos associados à globalização, os conhecimentos e as competências necessárias para a prática em contextos diversificados, e praticar o apoderamento (empowerment) com os clientes. Viu nisso um desafio para os planeadores da formação em Serviço Social. Indicou como a União Europeia tem todo o interesse em avançar com uma globalização inclusiva, solidariedade social e justiça social através do Serviço Social. Não deixou de chamar atenção a muitos obstáculos que precisam de ser previstos, contornados e ultrapassados.

Ana Canhão apresentou os resultados de um “Estudo de Caso” realizado sobre a prestação de serviços para adultos com deficiência visual, no âmbito do departamento de Acção Social das autarquias em Portugal e em Inglaterra. É uma pesquisa comparativa sobre o Estado-providência. Analisa também a literatura relevante nesta área, bem como os diferentes modelos teóricos e legislação existentes sobre as questões da deficiência nos dois países. Salientou a pesquisa existente e as diferenças significativas nos serviços prestados aos adultos com deficiência visual, tendo em conta a estrutura económica, social, cultural e política nos dois países. Concluiu que no Reino Unido a oferta de bens e serviços pelas instâncias municipais é mais abrangente, especializada e tem uma longa história de existência. O Estado-providência em Portugal é relativamente recente, e as autarquias têm um papel suplementar na prestação de serviços para pessoas com deficiência visual.

Malcolm Payne, apresentou ainda um outro texto sobre “Current issues in work theory”, em que analisou as tendências gerais na teoria de Serviço Social, e o papel do Serviço Social no contexto da sociedade actual. Debruçou-se sobre a relação cliente-assistente social-agência. Verificou que a teoria na prática do Serviço Social traduz-se num discurso entre as perspectivas de Serviço Social nos seus aspectos transformadores, terapêuticos, incluindo também a ordem social. Abordou as várias combinações e interações em todo o tipo de prática bem como a organização do Serviço Social. Baseou-se em estudos comprovados da construção social, capacitação e realismo crítico. Apontou para a prática reflexiva e crítica que constituem modelos actuais que interligam a teoria e a prática.

Gill Grey, referenciou uma experiência vivida sobre o “Planeamento Concomitante” com origem nos Estados Unidos da América. É um método radical de intervenção social, baseado na Teoria de Afecto (Attachment Theory). O Planeamento Concomitante procura garantir às crianças vulneráveis recolhidas nas casas de acolhimento do Estado a adopção o mais rapidamente possível.

Através de um relatório dos estágios, Hélia Carneiro e Maria Irene Carvalho deram a conhecer o campo de acção actual do Serviço Social e a sua ligação a organizações públicas e privadas numa perspectiva de formação académica teórico-prática do 1º. ao 4º. ano da Licenciatura em Serviço Social da *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*.

Todos estes contributos vão com certeza enriquecer a discussão sobre a formação, a investigação e os problemas sociais. Trouxeram algo de novo, não apenas no *modus faciendi*, mas sobretudo nas novas filosofias de formação, intervenção e novas abordagens no campo social.

Aida Ferreira

Directora, Licenciatura em Serviço Social, ULHT, Lisboa